

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ARQUEOLÓGICO DAS PESQUISAS SOBRE AS MISSÕES RELIGIOSAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Rafaele Alexandrina da Paz¹; Cláudia Alves de Oliveira²

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Arqueologia- CFCH – UFPE; E-mail: rafaele.paz10@gmail.com;

²Docente/pesquisador do Departamento de Arqueologia – CFCH – UFPE. E-mail: olivas@hotmail.com.br.

Sumário: O trabalho apresenta o levantamento historiográfico sobre a colonização no Brasil do ponto de vista das ações ocasionadas pelas ordens religiosas durante este processo. As efetivas e ativas participações dos grupos indígenas na formação do espaço colonial foram de grande importância para a exploração de territórios utilizados como núcleos de povoamento. Busca-se compreender como se deu a interação social entre estes colonizadores e os grupos indígenas existentes no Nordeste. Através das pesquisas bibliográficas sobre a missão religiosa ocorrida no território nordestino, procura-se compreender a importância das ações missionárias e suas influências no período colonial. Nesta pesquisa foram estudados aspectos arquitetônicos e religiosos do período colonial. A partir das pesquisas bibliográficas, observou-se que tanto a pesquisa histórica, quanto a pesquisa arqueológica, ainda tem muito que descobrir sobre esta época, principalmente no que se refere as relações (e influências) estabelecidas entre os colonizadores e os povos que habitam este território, ou seja, os grupos indígenas

Palavras-chave: missões religiosas; Nordeste brasileiro; ordens religiosas; período colonial;

INTRODUÇÃO

Desde o século XVI a colonização aliou os interesses comuns do Estado Português e da Igreja Católica. As diversas sociedades indígenas da colônia representavam, portanto, uma oportunidade para a conquista de novos servos e fiéis e, além disso, quem controlasse as nações autóctones, teria acesso às riquezas proporcionadas pelas novas terras (SILVA, 2006, p. 35). E nesta história dos contatos entre os grupos indígenas e religiosos é marcante a importância de um instrumento colonial para a submissão “pacífica” dos grupos indígenas qual sejam os aldeamentos missionários. As missões controladas pelos religiosos católicos tinham como objetivo declarado trazer para a luz da fé cristã e do mundo civilizado os diversos grupos indígenas encontrados no Novo Mundo e assolados pela barbárie e paganismo. Entretanto, o papel fulcral do elemento indígena no projeto de colonização portuguesa no Novo Mundo tem sido destacado por historiadores que buscam desconstruir a imagem idílica e passiva atribuída às comunidades indígenas pela historiografia tradicional (MEDEIROS, 2002).

Os primeiros religiosos a chegarem ao Brasil, através das esquadras portuguesas, foram os jesuítas em 1549. De modo geral, as diferentes Ordens Religiosas enviadas para o Brasil tinham como objetivo central a conversão do gentio indígena. Sem dúvida, os padres da “Companhia de Jesus”, principalmente Manuel de Nóbrega e José de Anchieta, tiveram um papel fundamental na elaboração do projeto missionário a ser implementado junto às comunidades indígenas do Brasil. Contudo, o trato com os “negros da terra” não foi monopólio exclusivo dos jesuítas, e para além da ação catequizadora, outros aspectos estavam envolvidos na atuação das Ordens Religiosas (BURQUE DE HOLANDA, 1985).

A Arqueologia vem desenvolvendo pesquisas sobre o contato cultural, desde caso, entre missionários e indígenas, através da análise da cultura material (vestígios arqueológicos). Entre a produção nacional sobre o tema, podemos citar os seguintes autores: Brochado, Lazarotto e Steimetz (1969); Chmyz (1971); Ribeiro (1981); Albuquerque (1984); Martin (1990); Dias Jr. (2000).

No caso específico do Nordeste brasileiro, as pesquisas arqueológicas sistemáticas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo principal de resgatar a história do processo missionário, além de analisar o processo de interação social entre os colonizadores e os grupos indígenas, estabelecer o traçado arquitetônico, identificar as suas técnicas construtivas e caracterizar as populações pré-coloniais (OLIVEIRA, 2000). Assim, com o estudo historiográfico e arqueológico tenta-se reconhecer o processo missionário e suas construções arquitetônicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico histórico e arqueológico na internet, nas Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco onde na etapa seguinte foi realizada a leitura e análise do *corpus documental*, sendo feitas resenhas dos textos lidos. Através desses pode-se verificar alguns estados e locais onde as missões teriam sido implantadas, como teria ocorrido o processo de contato de indígenas e missionários, as ordens que aqui se estabeleceram e os espaços utilizados. Sendo possível investigar a estrutura espacial e evidências arqueológicas deste período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, as missões religiosas das ordens instaladas no Brasil, principalmente no Nordeste, tinham como objetivo principal a conversão do gentio indígena. As missões, de certa forma, mudaram o modo de vida dos indígenas que além de visarem a catequização, buscavam também implantar novas técnicas artesanais, ensinar o processo de domesticação dos animais e de novas técnicas agrícolas voltadas para a economia colonial, como também, introduzir costumes europeus, como a monogamia e o casamento cristão. Assevera Kern (2006, 118) que os principais objetivos das missões religiosas eram “*evangelizar e civilizar os indígenas pagãos*”.

Os primeiros religiosos a chegarem ao Brasil, através das esquadras portuguesas, foram os Jesuítas em 1549. (BUARQUE DE HOLANDA, 1985). Ordem pertencente à Companhia de Jesus que nasce a partir das atividades do seu fundador Inácio de Loyola (1492-1556) onde se juntando os seus companheiros, consagram-se pelos votos da pobreza, castidade e trabalhos apostólicos. Em 1549, nove anos depois da fundada Companhia de Jesus, chegam ao Brasil, aportando na Bahia na cidade de Porto Seguro, onde daí inicia-se os primeiros trabalhos missionários.

Além da ordem Jesuíta, Eduardo Hoornaert (2004) nos informa que, durante o período colonial, “*a atividade missionária foi empreendida por quatro ordens religiosas – Jesuítas, Franciscanos, Carmelitas e Beneditinos – sob a égide do Padroado Real de Lisboa; e por mais duas ordens: a dos Capuchinhos e a dos Oratorianos*”.

Kern e Jackson (2006) são contundentes ao afirmarem que nesse relacionamento missionário/indígena, houve vencedores e vencidos. Os vencedores do processo, no caso os missionários, sem dúvida foram, também, responsáveis pelo “*aniquilamento das culturas nativas e dizimado as populações indígenas*”, especialmente via doenças e maus tratos aos quais eles eram submetidos.

Em relação ao ordenamento dos indígenas, que dependendo da visão e do tipo de relacionamento que mantinham com as ordens, poderiam sofrer alterações operantes como no caso da Missão de Fagundes a qual, inicialmente, tinha a frente os Jesuítas e, em seguida, foram substituídos pelos Franciscanos.

Durante a primeira fase do projeto foi possível identificar alguns aldeamentos existentes em Pernambuco, instalados por algumas ordens religiosas, a exemplo do aldeamento do Siri que de acordo com Frei Venâncio Willeke (1978), foi o primeiro aldeamento fundado pela Ordem Franciscana, em Goiana, no ano de 1950, havendo também poucos relatos sobre missões em Tracunhaém.

Outro núcleo de povoamento existente em Pernambuco é a Sesmaria Jaguaribe, localizado no litoral norte do estado, que data do início da colonização e das formações das Vilas de Olinda e Igarassu. Este núcleo apresenta um acervo ainda pouco conhecido e explorado por pesquisas tanto históricas, como arqueológicas. Atualmente, a Sesmaria Jaguaribe pertence aos municípios de Abreu e Lima, Igarassu e Paulista, onde surge no ano de 1540, a partir de uma doação realizada por Duarte Coelho a Vasco Fernandes e família. Esta área ainda apresenta muito de seus elementos históricos do período colonial, como a estrutura da Igreja ou “Convento” de São Bento, pertencente à ordem beneditina, hoje em ruínas.

No que concernem as construções missionárias os grandes empreendimentos coloniais não se limitaram à exploração comercial das terras recém-descobertas. Os primeiros exploradores e conquistadores foram atraídos pelas riquezas destas terras, enquanto as ações missionárias das ordens religiosas buscavam a consolidação da ocupação deste território. Os franciscanos, dominicanos e, em particular, os jesuítas se tornaram responsáveis não só pela ampliação das primeiras conquistas e assentamentos do litoral, mas também pela gradativa adaptação dos nativos às ideias e técnicas europeias (BURY, 2006).

As técnicas de construção das primeiras instalações aqui no Brasil foram “pouca dura”, como se referiam os padres; “construções sumárias”, de cobertura vegetal. As primeiras obras jesuíticas tinham o caráter provisórias sendo construções de taipas; em madeira e barro, a coberta, já então de telhas. Sendo substituídas ao longo do tempo por estruturas definitivas ou pelo menos mais definitivas, passando assim os templos a serem construídos, atendendo a disponibilidade de cada local em termos de matéria prima, por edificadas em pedra de cal, ou pedra de barro, ou ainda dependendo do local sendo difícil a obtenção da pedra de cal ou de bom barro, recorria-se à taipa de pilão. Sendo comum já segunda metade do século dezesseis, as construções, em alvenaria e pedra, tanto religiosas quanto civis (ALBUQUERQUE, 1995).

CONCLUSÕES

Em relação aos dados levantados, até o presente momento, pode-se compreender que o Nordeste do Brasil foi palco de importantes atividades do período colonial; que o papel das missões vão além de uma simples catequização; que a ativa participação dos grupos indígenas na formação do espaço colonial fora de grande importância para a exploração de territórios utilizados como núcleos de povoamento; que na arquitetura missionária observada existe forte influência europeia. E por fim mas não menos importante, sobre as pesquisas arqueológicas, fica evidente a importância destes estudos e a amplitude de informações que delas resultam.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/CNPQ/UFPE e à PROPESQ pela oportunidade concedida para realização do projeto. A minha orientadora, Prof. Dra. Cláudia Oliveira pela orientação. Aos meus amigos Jamerson Medeiros, Jaqueline Lima e Amanda Tavares, todos do curso de Arqueologia, pelas incessantes ajudas concedidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marcos. **Jesuítas em Olinda: Igreja de Nossa Senhora da Graça, Herança e Testemunho.** Tese (Doutorado). 1995. Faculdade de História, Universidade Federal de Pernambuco Recife/PE. 1995. Pág; 91-119.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **História geral da civilização brasileira.** São Paulo: Difel, 1985.

BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil.** Org. Myrian Andrade Ribeiro de Oliveira. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

ENDRES, D. José. **A Ordem de São Bento no Brasil quando Província – 1582/ 1827.** Salvador: Editora Beneditina, 1980.

MEDEIROS, de Pinto Ricardo. Povos Indígenas do Sertão Nordestino no Período Colonial: Descobrimientos, Alianças, Resistências e Encobrimientos. **FUMDHAMENTOS.** Publicação da Fundação Museu do Homem Americano. V.1, n.2, 2002.